



PONTIFÍCIO COLÉGIO PIO BRASILEIRO

COMUNIDADE DO PIO BRASILEIRO SE ENCONTRA COM PADRE FRANÇA MIRANDA

Pe. Domingos Barbosa Filho

Diretor de Estudos

No dia 19 de novembro, quinta-feira, tivemos a grata satisfação de acolher em nosso Colégio o Padre Mário de França Miranda. Padre Miranda estava em Roma para receber o “Prêmio Ratzinger 2015”. Este prêmio é conferido pela “*Fondazione Vaticana “Joseph Ratzinger – Benedetto XVI”*” a teólogos renomados que se destacam nas áreas da Sagrada Escritura, da Patrística e da Teologia Fundamental, com referência à atividade científica do Prof. Joseph Ratzinger.

Padre França Miranda presidiu a Eucaristia às 18.30, jantou conosco e às 20.30, na sala Cura D’ars, nos falou sobre “Os 50 anos do Concílio Vaticano II e Cenários de Igreja em tempos de Papa Francisco”.

Antes de iniciar a conferência, Pe. Domingos Barbosa Filho, Diretor de Estudos, apresentou uma breve biografia do conferencista. Pe. Mario de França Miranda, SJ, teólogo lúcido e profundo, Doutor em Teologia pela Universidade Gregoriana (Roma); Professor de Teologia na PUC do Rio de Janeiro e na Faculdade de Teologia da Companhia de Jesus, em Belo Horizonte. Autor de inúmeros artigos e livros de teologia. Sua ampla bibliografia compreende 15 livros e mais de 100 artigos. Últimas publicações: *A Igreja numa sociedade fragmentada*. São Paulo: Loyola, 2006; *Igreja e sociedade*. São Paulo: Paulinas, 2009; *A salvação de Jesus Cristo: a doutrina da graça*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2011; *A Igreja que somos nós*. Paulinas, 2013. De 1992 a 2002 fez parte da Comissão Teológica Internacional. Atuou como teólogo de confiança do cardeal Jorge Mário Bergoglio na Conferência de Aparecida (2007).

Introduzindo o tema em questão, Padre França recordou que a Igreja é uma realidade humano-divina. Ela tem elementos divinos que não podem ser tocados, tais como: a revelação, os sacramentos, a realidade da graça, a ação do Espírito Santo e o próprio mistério de Deus como tal. Mas a Igreja é também uma realidade humana. Ela tem elementos históricos e culturais, tais como: os recursos humanos, aspectos exteriores do culto, os bens materiais. As estruturas eclesiais são históricas e contingentes. Em uma sociedade na qual a grade maioria não mais se pergunta pelo sentido da realidade, contentando-se com o provisório e o imediato, com a realização de seus desejos e sonhos de consumo, fechando-se ao Transcendente e eclipsando qualquer referência a Deus, a Igreja precisa proclamar a Boa Nova de Jesus Cristo numa linguagem acessível ao mundo de hoje, que leve a sério as tensões e os condicionamentos da complexa sociedade na qual vivemos.



PONTIFÍCIO COLÉGIO PIO BRASILEIRO

Neste estado de coisas, o nosso testemunho de vida é fundamental para ajudar as pessoas e recuperar a verdadeira imagem de Deus revelada em Jesus Cristo. É urgente que demos um conteúdo cristão à palavra “Deus”. Nosso Deus é o Deus de Jesus Cristo, nosso único acesso verdadeiro ao Mistério Infinito que nos envolve. Somente Jesus Cristo teve um conhecimento de Deus absolutamente único: “Ninguém conhece o Pai a não ser o Filho” (Mt 11,27). Ele fala do que sabe e dá testemunho do que viu.

Partindo das grandes intuições do Concílio Vaticano II contidas na *Dei Verbum*, a qual destaca a **historicidade da Revelação**, na *Gaudium et Spes*, que coloca em relevo o **diálogo da Igreja com o mundo contemporâneo** e na *Lumen Gentium*, que ressalta a **colegialidade e o papel dos Leigos na Igreja e no mundo**, Pe. França chamou a atenção para a necessidade de um discurso eclesiológico que leve em conta a real situação dos homens e mulheres do nosso tempo (GS 1). A Igreja, disse ele, é sacramento, sinal e, como tal, deve levar a salvação de Jesus Cristo à humanidade. Portanto, nos seus aspectos humanos e históricos, a Igreja deve sempre se atualizar para ser, como instituição, o que Deus quis que ela fosse, a saber, sinal e instrumento da salvação da humanidade ao longo da história. Padre Miranda afirma que nenhuma outra parte do mundo assimilou e vivenciou tão bem as grandes intuições eclesiológicas do Concílio Vaticano II como a Igreja da América Latina.

Em seguida, inspirando-se no Concílio Vaticano II e na *Evangelii Gaudium*, Padre França Miranda enucleou quatro elementos significativos da ação evangelizadora hoje, a saber:

a) A missão. A Igreja é essencialmente missionária. Ela existe para continuar a missão de Jesus Cristo. Daí a razão do documento de Aparecida insistir na categoria de discipulado missionário e a insistência do Papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*, para sermos uma Igreja em saída. A Igreja deve deixar transparecer para o mundo, em suas palavras e em sua vida, a humanidade querida por Deus, a exemplo de seu fundador Jesus Cristo. Ela existe para ser mediação histórica de salvação. A Igreja deve ouvir mais a sociedade para poder melhor anunciar a Boa Nova, conforme já indicou a *Gaudium et Spes*. Toda ela deve estar voltada para fora de si mesma, seja como comunidade de fiéis, seja como instituição visível. Daí a necessidade imperiosa de apostar mais na força e no poder da graça de Deus do que nas nossas próprias forças; de apresentar uma igreja mais profética e servidora do que dotada de poder e de prestígio. A instituição deve ser moldada pelos valores do Reino de Deus, e não pelos critérios do mundo.

b) A Sinodalidade. Todos na Igreja têm um papel ativo, também os leigos têm algo a ensinar e a hierarquia a aprender. O Espírito Santo inspira o povo de Deus na sua totalidade. Neste sentido, toda a ação da Igreja é epiclética, não apenas a ação litúrgica. Em tudo que a



PONTIFÍCIO COLÉGIO PIO BRASILEIRO

Igreja é e faz está presente a ação do Espírito Santo. É o Espírito Santo quem guia e orienta a Igreja, que age em cada fiel e distribui os seus dons e carismas como lhe apraz para a edificação de toda a comunidade. Sem o Espírito Santo, não teríamos fé, não teríamos Evangelho, não teríamos sacramentos, não teríamos nem mesmo a Igreja. Sendo todo o povo de Deus ungido pelo Espírito, ele deve ser ouvido em suas aspirações e contribuições. Também os cristãos são mediadores da ação de Deus através de seu Espírito. À base da eclesiológica do Papa Francisco está a ideia de uma igreja sinodal, na qual todo o povo de Deus deve se sentir responsável pela ação evangelizadora. Ele mesmo afirma: “O sujeito da evangelização é mais do que uma instituição orgânica e hierárquica, é antes de tudo, um povo que peregrina para Deus” (EG 111). Durante muito tempo prevaleceu na Igreja os elementos jurídicos e institucionais. Os elementos jurídicos e institucionais são essenciais, mas eles não podem prejudicar a experiência da fé do povo de Deus. Neste sentido, a teologia dos Padres da Igreja foi completa. Pois, estes faziam teologia a partir da fé vivida, das moções do Espírito e da experiência da presença de Deus em suas vidas. Era uma teologia afetiva, mística. A estas alturas, Pe. Miranda citou von Balthasar: “Um santo é um compêndio de teologia”. Hoje, infelizmente, a teologia se tornou um discurso demasiado racional. Pe Miranda insistiu em afirmar que, pelo simples fato de sermos cristãos, estamos necessariamente vinculados a uma comunidade de pessoas que professam a mesma fé. Portanto, devemos nos livrar da falsa representação de uma hierarquia ativa e de um laicato passivo. Todos, pelo Batismo, em qualquer grau que seja, temos a missão e a responsabilidade de comunicar a verdade de Jesus Cristo aos nossos contemporâneos. Estes aspectos foram muitos ressaltados pela *Lumen Gentium*.

c) A Piedade Popular. Vivemos hoje numa sociedade secularizada, na qual o transcendente desapareceu. Para muitos hoje o mistério de Deus não interessa, a ressurreição de Jesus Cristo é um mito. Como tocar o coração das pessoas no mundo de hoje é o grande problema da evangelização. A piedade popular é a grande riqueza da América Latina. Em um mundo plural e multifacetado, como assumir uma linguagem que seja captada por todos? Papa Francisco aposta na linguagem da sensibilidade humana diante das feridas abertas da humanidade, uma linguagem alicerçada no humanismo cristão. Era o que os discípulos faziam, nas origens do cristianismo, em nome de Jesus. É a linguagem do testemunho, como fez Madre Teresa de Calcutá e o próprio Papa Francisco o faz com seu humanismo cristão. Uma atenção particular à pessoa, ao seu modo de viver a fé e de expressá-la na comunidade. Felizmente a grande maioria do povo brasileiro demonstra ter ainda uma forte religiosidade de raiz cristã. A Europa, infelizmente, não assimilou a piedade popular.

d) As Comunidades Eclesiais de Base (CEB's). Nós da América Latina temos uma fé que é eclesial, recebemos nas Comunidades Eclesiais de Base. É uma fé recebida dos outros.



PONTIFICIO COLLEGIO PIO BRASILIANO

Tudo o que sabemos de Deus, de Jesus Cristo, da oração, dos sacramentos, nos foi transmitido por essa comunidade eclesial, da qual fazem parte nossos pais, nossos parentes, nossos catequistas, educadores, padres e leigos, enfim todas as pessoas que foram significativas em nossa vida. No fundo o que está em jogo é uma experiência de Igreja. O papel do leigo é fundamental nesta experiência de vivência comunitária da fé. A experiência das pequenas comunidades valoriza as diferenças, favorece a inculturação do Evangelho e a corresponsabilidade nas decisões. Falando da necessidade da inculturação do Evangelho nas culturas locais, Padre Miranda pontuou que o fenômeno da globalização econômica carregou consigo uma globalização cultural, uniformizando culturas nativas e padrões de comportamentos. Mas, disse ele, tal fato provocou uma forte reação por parte das culturas locais que tendem a enfatizar o que lhes é peculiar. Também a fé cristã, enquanto recebida e vivida, encontra-se dentro de um contexto sociocultural concreto. Portanto, existe e é legítima uma pluralidade de vivências e de expressões da fé cristã no tocante ao culto, à organização eclesial, às teologias e à pastoral. Alguns dizem que hoje: “o vento sopra do sul”. É necessário, hoje mais do que nunca, mostrar que na Igreja não apenas o jurídico, o institucional e o sacramental são importantes; mas também o existencial, o vivido e o experimentado são decisivos. Devemos nos perguntar se a Igreja da AL está trazendo estes elementos para a Europa. É a tentativa do Papa Francisco no seu ministério apostólico, sobretudo na *Evangelii Gaudium* e nos seus inúmeros pronunciamentos.

Após a exposição do tema, Padre França se colocou à disposição da Assembleia e respondeu as várias perguntas a ele dirigidas pelos participantes. Por fim, Pe. França Miranda deu alguns conselhos: 1. Aproveitar bem o tempo de estudo em Roma. É uma oportunidade única e muitos não a tiveram; 2. Hoje a teologia está correndo o risco da superficialidade, de não atingir os fundamentos. É preciso ler os clássicos da teologia, os Padres da Igreja, os medievais. Eles nos oferecem categorias, modos de pensar consistentes; 3. Estar atentos à história. Ela é muito importante. Quanta coisa se aprende quando se conhece a história e se sabe tirar as lições para a vivência da fé.

No final da palestra, o Pe. Geraldo dos Reis Maia, Reitor do Colégio, manifestou viva gratidão ao Pe. França Miranda pela sua pronta disposição em falar para os Presbíteros estudantes do Pio Brasileiro e se congratulou com ele pelo Prêmio “Joseph Ratzinger”. Disse, finalizando, que o prêmio que Padre França vai receber é também o reconhecimento de um modo autêntico de fazer teologia na América Latina e que todos nós nos sentimos contemplados nesta homenagem que a Fundação Joseph Ratzinger faz a ele.